

Perfil

Paixão pela advocacia surgiu como jurado em júri no Gama

Ana Maria Campos

Candidato à presidência da OAB-DF, o criminalista Cleber Lopes, 52 anos, é advogado de causas de grande repercussão. Como especialista em direito penal, trabalha, como ele diz, para ajudar os pecadores. “E não o pecado”, ressalta. Assim, ele é o advogado que representa, por exemplo, a defesa do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de envolvimento na morte da vereadora Marielle Franco. Este é um de seus vários clientes. Cleber já fez centenas de júris. E foi assim que ele descobriu o direito criminal.

A paixão pela advocacia surgiu quando ele foi convocado para atuar como jurado no Gama. De cara, ficou fascinado pela atuação da defesa. Nem passou por sua cabeça naquele momento prestar um concurso para ser juiz ou promotor. “Sempre fiquei do lado da presa e não do predador”, compara, sem negar também a importância das vítimas.

E ele se tornou um advogado de sucesso. Formado pelo Ceub em 1998, com



Arquivo Pessoal

O criminalista no início da carreira

pós-graduação em direito público, atuou por 15 anos como professor de direito penal e de direito processual penal do Centro Universitário UDF e do Ceub. Também na ESA (Escola Superior da Advocacia).

Pela competência, pegou grandes causas, inclusive, representa a defesa do governador Ibaneis Rocha (MDB), dono de uma das maiores bancas de advocacia instaladas em Brasília. Pôde com o crescimento profissional ajudar os pais. Cleber é filho de lavradores de fazendas no interior de Tocantins. Foi o único filho a concluir a universidade. Ele conta que driblou o destino de trabalhar na roça. Aos oito anos, veio para Brasília estudar, morando na casa da irmã mais velha que abriu seu caminho.

Hoje mantém o hábito rural, mas como proprietário de uma fazenda na região de Cocalzinho (GO), a 20 quilômetros de Pirenópolis. Cria cavalos mangalarga marchador, promove leilões da raça e gosta de cavalgar em suas terras, com os filhos, Laura e Cleber Filho.

Os dois seguem o exemplo de Cleber. Laura já trabalha no escritório do pai. É disciplinada com os processos. Chega muitas vezes às 7h e volta para casa depois de 21h. Cleber Filho herdou o nome, mas demorou a seguir a carreira da advocacia. Começou a vida acadêmica estudando agronomia, cursou administração e, enfim, migrou para o direito.

Os filhos também influenciaram os pais.

Frequentadores de grupos jovens da igreja São Pedro de Alcântara, no Lago Sul, Laura e Cleber Filho levaram os pais a retomar a frequência nas missas e eventos religiosos.

Nos tempos de campanha à presidência da OAB-DF, Cleber Lopes anda distante da fazenda e diz que sente falta dos cavalos e dos cachorros que cria lá. Ele acha que o momento é de se dedicar ao projeto da advocacia.

Na OAB-DF, ele compôs a banca examinadora da Ordem entre 2003 e 2005. Entre 2007 e 2009, foi conselheiro seccional e presidente da 1ª Turma do Tribunal de Ética da OAB-DF.

Durante a gestão da ex-presidente Estefânia Viveiros, foi membro da Comissão de Seleção. Depois assumiu o cargo de secretário-geral adjunto da OAB-DF e presidente da Comissão de Prerrogativas da seccional.

Também atuou na magistratura, na vaga de advogados como desembargador do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal de 2012 a 2015, tendo sido nomeado titular da Corte em 2013. Cleber concorreu à presidência da OAB-DF com o número 10, tendo como vice a advogada Gisele Reis.

Visão do Direito



Cleber Lopes

Advogado criminalista com 25 anos de atuação

Chegou a hora: mudar a OAB para dar voz à advocacia

Desde os primeiros passos no direito, soube que minha trajetória seria marcada por desafios. Hoje, como candidato à presidência da OAB-DF, reflito sobre cada obstáculo superado e a força necessária para vencê-los, seja na fé, na família ou na paixão pela profissão. Chegar até aqui não foi fácil.

Minha infância e juventude foram paudadas por dificuldades. Nasci em uma família humilde, que sempre valorizou o trabalho árduo e a honestidade. O exemplo de meus pais me ensinou o valor da perseverança e da integridade. A escolha pelo direito penal não foi por acaso. Desde sempre, interessei-me pela luta por justiça, especialmente para quem muitas vezes não têm voz. Ao longo dos anos, aprofundi-me na prática criminalista e construí uma carreira sólida e respeitada.

O caminho até a candidatura não foi simples. Em ambiente que, muitas vezes, privilegia o corporativismo e a política de interesses, encontrar espaço para a advocacia militante, que defende as prerrogativas e se orgulha da profissão, foi uma verdadeira batalha. Enfrentei resistência e até descrença, mas cada desafio só reforçava minha determinação.

Sabia que não estava lutando apenas por mim, mas por todos aqueles que, como eu, dedicam suas vidas à defesa da justiça. Nesta reta final de campanha, o esforço de cada um é fundamental. O apoio que recebo dos colegas que realmente acreditam na advocacia como um instrumento de transformação tem sido o combustível que me mantém firme. Nos últimos meses, dediquei-me a dialogar com advogados e advogadas de diversas áreas, ouvi suas demandas e percebi que a

OAB-DF precisa, mais do que nunca, de uma liderança que realmente valorize as prerrogativas e compreenda a realidade do advogado.

A advocacia é uma escolha difícil e, muitas vezes, solitária. Entretanto, essa é a nossa missão, e é essa missão que busco honrar, com a mesma fé e valores que meus pais me ensinaram. Meu compromisso com Deus, com minha família e com meus princípios é inegociável. Qualquer que seja o resultado do pleito, meus valores permanecerão intactos.

Ser candidato à presidência da OAB-DF é, para mim, a realização de um sonho, mas é também uma responsabilidade imensa. Meu compromisso é fortalecer prerrogativas como o direito à entrevista reservada com o cliente, uma medida fundamental para garantir que advogados possam prestar uma defesa adequada e independente; o acesso integral

aos autos, sem que seja cerceado em qualquer fase processual, assegurando que possamos atuar com pleno conhecimento das provas e alegações; a inviolabilidade dos escritórios, essencial para preservar o sigilo profissional e proteger o direito de defesa; e o respeito à nossa autoridade em audiências e instâncias judiciais, para que os advogados sejam tratados com dignidade e respeito.

Também trago compromisso com a transparência. É alarmante que, até cobrarmos da atual gestão, o site da OAB-DF apresentava dados apenas até 2022, e que contratos e pagamentos recentes não eram disponibilizados. A advocacia tem o direito de saber como seus recursos são administrados. Acredito em uma gestão que preste contas de forma clara, atualizada e acessível. Que Deus nos abençoe e nos permita honrar nossa luta.